



ARACELI SOBREIRA

POEMAS

DE QUEM CRIOU

RAIZ

POEMAS  
DE QUEM CRIOU  
RAIZ

*Araceli Sobreira*

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Poemas de Quem Criou Raiz/ Araceli Sobreira Benevides. – Natal – RN: EDUERN, 2019.

27p.

ISBN: 978-85-7621-257-7 (E-book)

1. Literatura brasileira – Poema. 2. Literatura potiguar. 3. Literatura e religião. I. Benevides, Araceli Sobreira. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/BC

CDD 869

Bibliotecária: Aline Karoline da Silva Araújo CRB 15 / 783

Diagramação, Direção de Arte, Arte-finalização e ilustrações  
por Katrícia Leal Mendes

## XVI - Quem me Dera

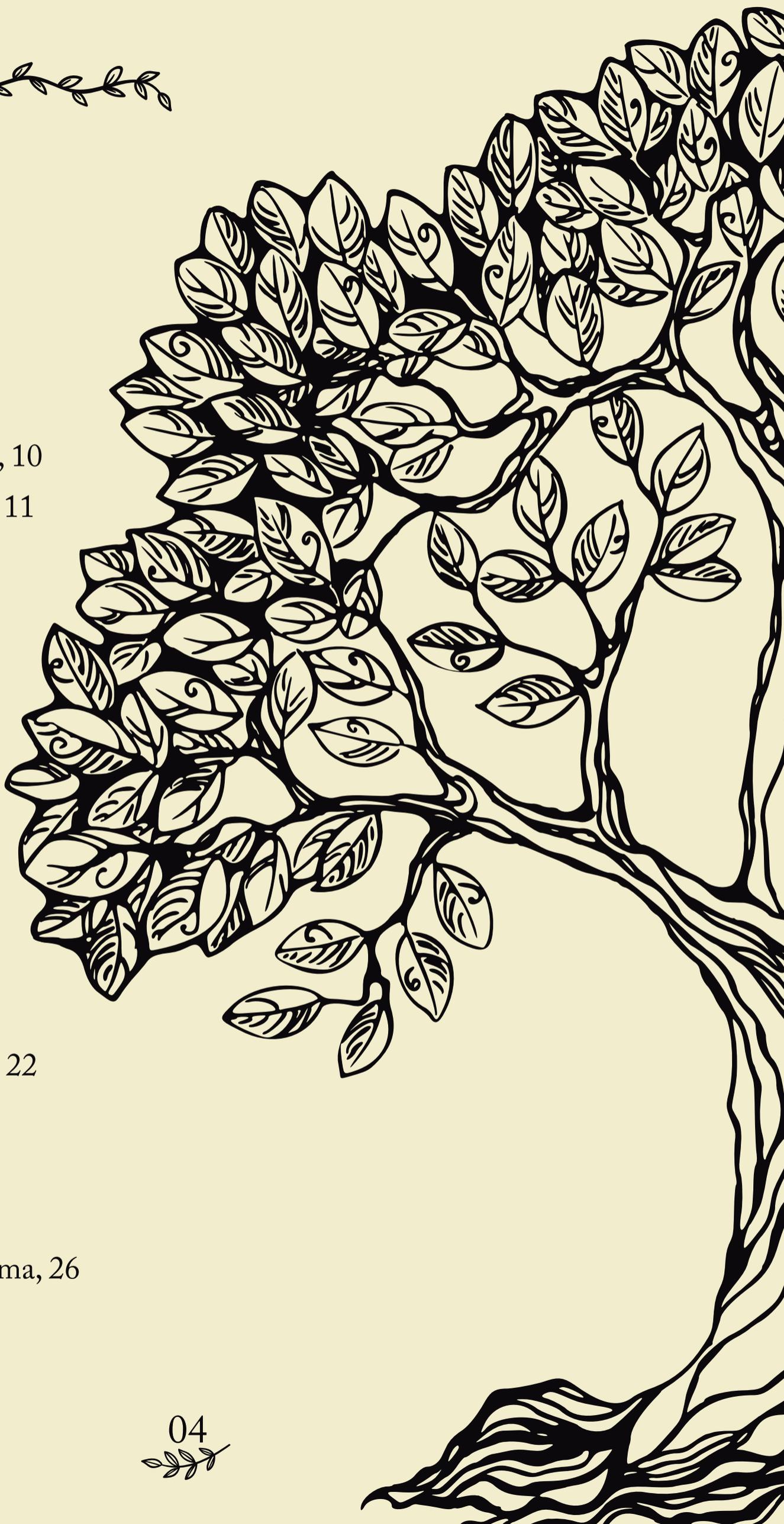
Quem me dera que a minha vida fosse um carro de bois  
Que vem a chiar, manhãzinha cedo, pela estrada,  
E que para de onde veio volta depois  
Quase à noitinha pela mesma estrada.  
Eu não tinha que ter esperanças — tinha só que ter rodas ...  
A minha velhice não tinha rugas nem cabelo branco...  
Quando eu já não servia, tiravam-me as rodas  
E eu ficava virado e partido no fundo de um barranco.

*Alberto Caeiro – O guardador de Rebanhos*

# SUMÁRIO



Prefácio, 5
o Umbuzeiro, 6
a Pitombeira, 7
o Cajueiro, 8
o Ipê, 9
Jatobás perto do céu!, 10
lamento do Girassol, 11
meus segredos, 12
a Pimenteira, 13
Jequitibá, 14
o Mamoeiro, 15
dia de São José, 16
flor da Ternura, 17
Baobás, 18
o Vento e a Flor, 19
o Engano, 20
quadro Vivo, 21
a Mulher e o Tempo, 22
poda, 23
maturidade, 24
transformação, 25
a Autora por ela mesma, 26



# PREFÁCIO



Ao longo da história da humanidade, os movimentos de avanço e recuo sempre foram evidentes. Evoluir para se superar; retornar à origem de tudo, para não se perder. Fato é que, cada passo diante do progresso, frequentemente, sacrifica valores humanos básicos, o que motiva no homem uma caminhada rumo ao passado, às coisas primordiais, como a memória, a natureza e a arte.

Encontrar tudo isto em um livro nos mobiliza a crer que nem tudo está perdido: por mais que o tecnicismo avance, tentando mecanizar nossas consciências e congelar nossos corações, haverá sempre uma flama de luz transcendendo as auroras e inquietando os crepúsculos, motivando-nos a ser inteiros e livres, da forma como viemos, e ainda como seremos no porvir.

“Poemas de quem criou raiz”, de Araceli Sobreira, é a prova viva disso. Viva, colorida e saborosa, a travessia poética que fazemos em meio às raízes de seus poemas nos mantém lúcidos e de pé como uma árvore: tenazes, destemidos, invioláveis. Ao mesmo tempo, nos inspira, com a nostalgia de céu própria dos seres invencíveis, a querermos voar e, lúdicos, sermos nós a sombra das árvores que nos acolheram como filhos.

São 20 poemas que dão água na boca pelo tanto de sumo poético que transpiram. Pitombas, cajus, mamões: seres carnosos petiscados em versos de plena ternura. Girassóis, rosas, margaridas: entes astrais decantando aromas secretos e únicos. Umbuzeiros, jatobás, baobás: forças messiânicas capazes de aplacar tragédias e fundar novos mundos.

É tão lindo perceber como a poesia tem o poder de tocar, ao mesmo tempo, em coisas minúsculas e grandiosas, sem feri-las na delicadeza, nem diminuí-las na magnitude: apenas permitindo-lhes ser o que são. E nisso Araceli é de abundante generosidade, quando não nos poupa de um inventário imagístico tão pungente de emoção.

Eu poderia me ocupar em, verso por verso, seduzir o leitor para essa degustação lírica tão necessária à arte poética do Rio Grande do Norte. Mas isso anteciparia sua beleza, como quando nos escapa a surpresa de abrir a ostra, ou ainda aquele momento íntimo em que não nos vem nenhum desejo para se rogar à estrela que cai ligeira do céu.

Antes, fico assim: encantada com a possibilidade do encontro. Como as raízes de uma árvore centenária aquecidas pela lembrança de outras vidas. Ou o sentimento que une poetas, crianças e plantas, líricos na função de ressignificar a existência e transformar o mundo.

*Iara Carvalho*  
*Poeta Seridoense*  
*Produtora Cultural*

# O UMBUZEIRO

Lá vinha ele descendo o morrote  
Nada nas mãos, uma foice amarrada nas costas  
Os pés empoeirados, gastos de sandálias.  
Parava para mirar as serras.  
Tinha o céu como escudo,  
Mas o melhor lugar do mundo era à sombra do umbuzeiro.  
Podia ser como fosse.  
Tava lá o umbuzeiro intacto.  
Como ele, tenaz e destemido.  
*Nem Lampião dava nele!*  
O homem enterrava o facão,  
Cruzava as mãos atrás da cabeça  
E descansava um pouco do sol escaldante.  
Mais tarde iria voltar pra casinha besta  
que fizera do outro lado do rio Salgado.  
A árvore procurava um ventinho velho,  
que já ia embora.  
*“Se não faço isso, ele vai embora”.*  
Era como proteger um filho novo.



## a PITOMBEIRA

Sob a grande sombra vi  
cachinhos dourados na mão,  
caroços cuspidos alhures,  
menino de barrigão.  
Subia no galho mais forte,  
perdido na imensidão  
da árvore, em combate partilhado:  
guerreiro, valentão,  
puxava a espada  
para matar em nome de uma amada  
um verde dragão...  
esqueletos amaldiçoados...  
bruxas e anões.  
Mais tarde voltava pelos caminhos,  
um short rasgado nas galhadas,  
pulando feito cavaleiro errante.





## o CAJUEIRO

O menino queimou o canto da boca  
no sabor amarelo doce.

Vem molhando a língua,  
cheiro das folhas na mão.

“Onde tu tava?”

“Beijando castanhas”.

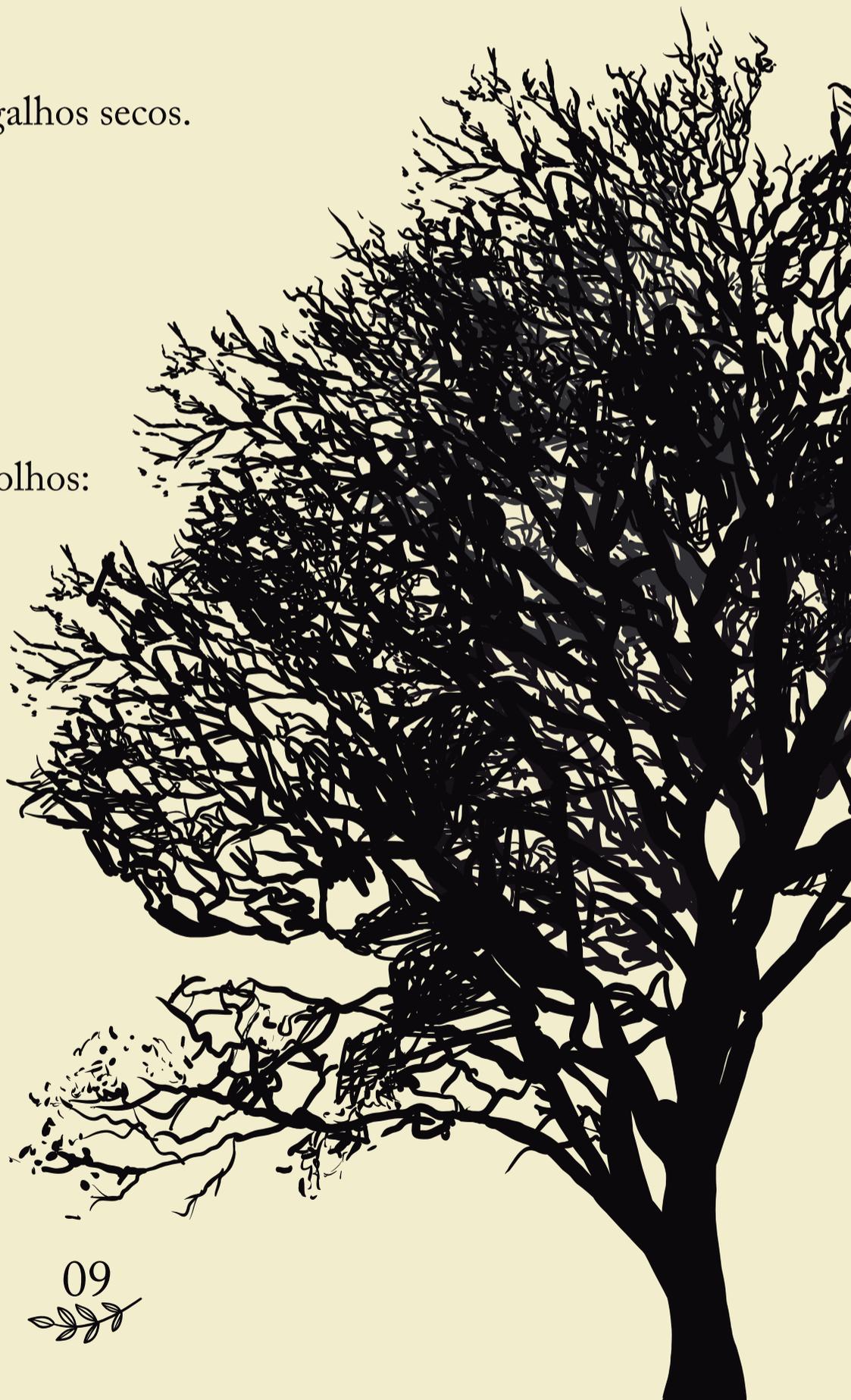


## O IPÊ

Lilás único no meio dos galhos secos.  
Sob o amarelo sol,  
lá vem uma folha  
juntando o vento.



O carro não obedece aos olhos:  
a estrada dispersa-se nas  
cores do sertão.



# JATOBÁS PERTO DO CÉU!

Do jardim de Deus  
caíram pingos de vida.

*“Falta sombra nessa terra sem fim”!*

E os homens conheceram  
As flores de botão  
De um

j  
a  
t  
o  
b  
á

# LAMENTO DO GIRASSOL

Queria girar feito o Homem...  
Daqui só conheço o leste e o oeste,  
o levante e o ponte.  
Por que não volta completa,  
Norte e Sul,  
360°?

# MEUS SEGREDOS

Guardei-me em espinhos  
feito pequi aberto.

Quem nunca abriu, fala com medo...  
Quem já mexeu, nunca repete o gesto!



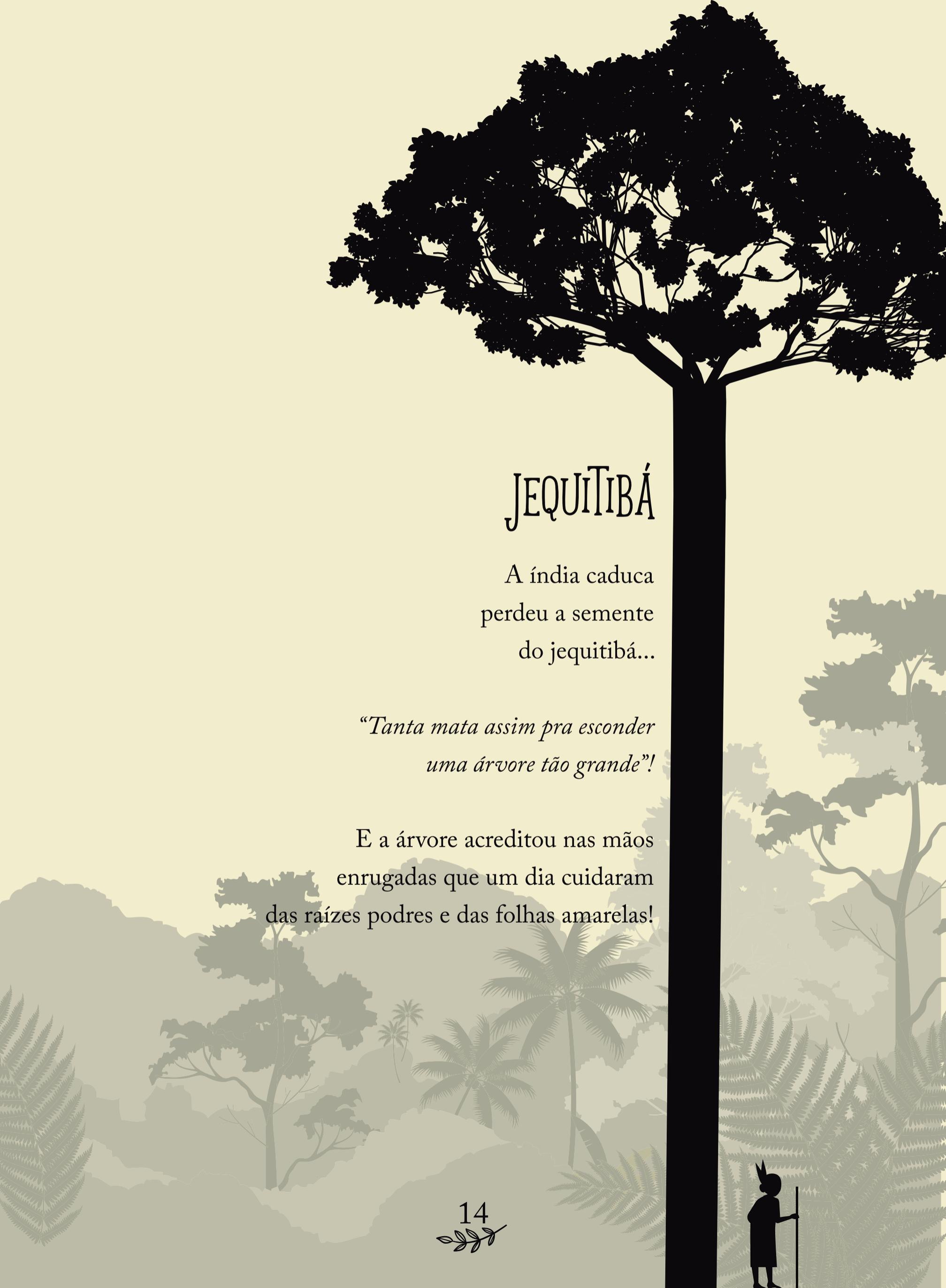
# a PIMENTEIRA

Uma cigarra esconde-se  
entre uma pimenta verde  
e outra vermelha.

A pele arde no susto  
da ponta dos dedos.

O desejo dos olhos  
é sempre maior que o da boca!





# JEQUITIBÁ

A índia caduca  
perdeu a semente  
do jequitibá...

*“Tanta mata assim pra esconder  
uma árvore tão grande”!*

E a árvore acreditou nas mãos  
enrugadas que um dia cuidaram  
das raízes podres e das folhas amarelas!





## O MAMOEIRO

Um vizinho plantou um mamoeiro  
entre o muro e a calçada.

Lá em cima, os mamões verdes  
ficam a espreitar:

*“Despenco no carro ou na carroça?*

*Esmigalho a cabeça branca  
ou fico a voar entre as antenas parabólicas”?*

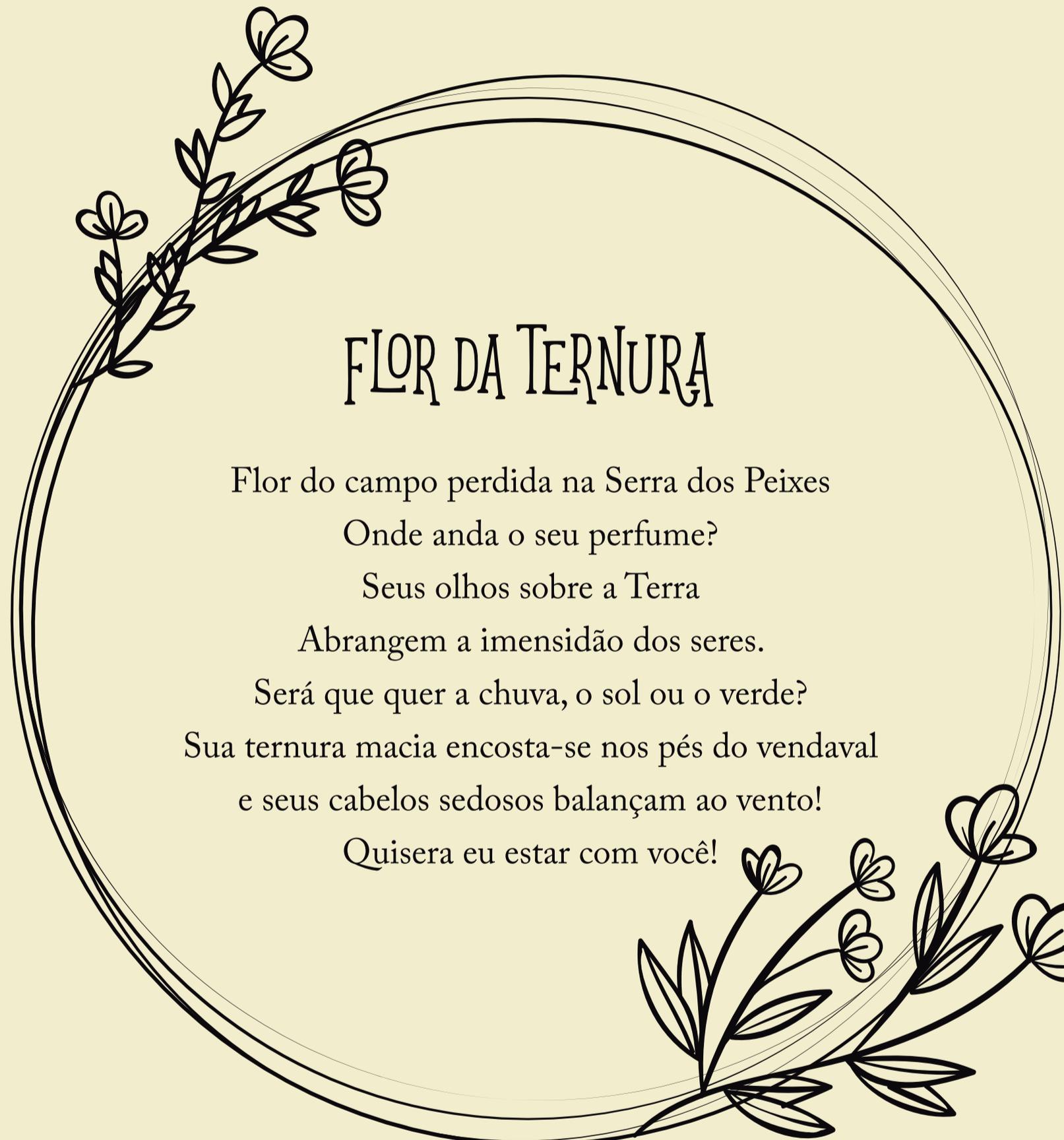
# DIA DE SÃO JOSÉ

A água vem batendo na calha velha  
arrebentando aranhas,  
varrendo folhas secas  
quintal abaixo.

Um sonho de manga doce,  
milho ajuntado no alpendre,  
feijão em toda ribanceira.

De minha rede, sinto os pingos d'água  
caindo pelas frestas das telhas.

*“Que bom, amanhã não preciso juntar as folhas  
nem recolher pau seco pro fogão!”*



# FLOR DA TERNURA

Flor do campo perdida na Serra dos Peixes

Onde anda o seu perfume?

Seus olhos sobre a Terra

Abrangem a imensidão dos seres.

Será que quer a chuva, o sol ou o verde?

Sua ternura macia encosta-se nos pés do vendaval

e seus cabelos sedosos balançam ao vento!

Quisera eu estar com você!



## BAOBÁS

Se uma árvore  
te esconde.

Se uma árvore  
te protege.

Se te alimenta  
se te ensombrece,

qual a razão de abandoná-la no deserto?



# O VENTO E A FLOR

O vento  
a soprar  
na janela.

Eu  
a olhar  
uma flor.

Um recado  
a dar...  
para quem?

Vem o vento.  
Olho a flor  
a voar  
sem voltar.



Em 28 de março de 1983.



## O ENGANO

Eu sou a Rosa que se feriu  
nos próprios espinhos...

Entortei-me para ver  
as borboletas no muro branco...

Uma rajada levou-me  
as folhas delicadas.

Morri sem os beijos das asas de seda!

## QUADRO VIVO

Através da janela,  
Vejo as flores que plantei  
Os muros, as planícies ...  
Os cavalos soltos que sou...  
As várias mulheres que risquei na ponta do lápis.

Através da janela,  
Vejo a luz, o vento  
Os bougaris, as rosas, as margaridas,  
Pássaros soltos,  
Um morro distante...  
Para onde deito meus olhos.

Como estão limpas as janelas por onde vejo o mundo!

# A MULHER E O TEMPO

Naquele dia o vento  
levou para a frente  
da casa toda a poeira  
do mundo  
as folhas secas e  
restos de sonhos.

Era necessário fazer  
algo urgente:  
charac...charac...charac  
E a vassoura jogou  
tudo para cima  
  
como nunca!

# PODA

*Escolhi as raízes podres  
e as folhas amareladas  
para apressar  
o cheiro de vida pelas frestas dos minutos.*



# MATURIDADE

*Raiz de jequitibá,  
feito as mãos calejadas de meu pai.*

*Sombra acolhedora  
Amansada pelas mãos longas e finas de minha mãe  
Já posso alcançar as entranhas da vida!*



# TRANSFORMAÇÃO

*Acharam-me  
o c a  
de espinhos.*

*Aventura insana  
juntar-me inteira  
de novo.*

*Tornaram-me frutas  
espalhadas sob  
a sombra de uma*

*p  
a  
l  
m  
e  
i  
r  
a*



# A AUTORA – POR ELA MESMA



Neste livro, apresento uma série de poemas que indicam uma Araceli totalmente apaixonada por árvores, flores, plantas. A mãe ecológica que distribui sementes de árvores, cactos e suculentas entre os estudantes do Campus de Natal e de Mossoró, da Universidade do Estado do Rio Grande, feito a mãe Terra – que distribui belezas em cores, cheiros e vida. Essa é a Araceli mulher, jardineira e poeta.

*O umbuzeiro, A pitombeira, O cajueiro, O ipê, Jatobás perto do céu! Lamento do girassol, Meus segredos, A pimenteira, Jequitibá e O mamoeiro* fazem parte da coletânea premiada no VIII Concurso de Poesias Luiz Carlos Guimarães realizado pela Fundação José Augusto, em Natal/RN, em 2013, cuja publicação foi realizada em 2014, em uma obra intitulada 15 poetas do RN. No entanto, as poesias acima foram tiradas de uma obra maior, já intitulada *Poemas de quem criou raiz* e que apresenta ainda poemas publicados no blog Pedra do Sertão ([www.pedradosertao.blogspot.com](http://www.pedradosertao.blogspot.com)).

@PEDRADOSERTAO  
ARACELISOBREIRA@GMAIL.COM

**“Do jardim de Deus  
caíram pingos de vida.”**  
*Jatobás perto do céu!*



ISBN 978-857621257-7



9

788576

212577